

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 20 DE MARÇO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 64.

REDACÇÃO E GERENCIA --- TRAVESSA DO OUVIDOR, N. 36, SOBRADO, ESQUINA DA RUA DO OUVIDOR

SUMMARIO

Expediente.....	
Banquete litterario,.....	
Historia dos sete dias.....	FILINDAL.
O Voiapuk.....	ARARIPE JUNIOR.
Mundo Interior, soneto..	M. DE ASSIS.
Poules.....	CATÃO.
O retrato da avó.....	JULIA LOPES.
Um soneto.....	V. M.
Se se morre de amor.....	C. DE AZEVEDO.
Allucinado, soneto.....	C. FONSECA.
A naja do Cabo.....	F. DUMOTEIL.
Sport.....	L. M. BASTOS.
Da Montanha, soneto....	H. MAGALHÃES.
Jornaes e revistas.....	M. VALENTE.
Factos e Noticias.....	
Theatros.....	P. TALMA.
Recebemos.....	
Correio.....	ENRICO.
Anuncios.....	

EXPEDIENTE

GERENTE

F. D'ALMEIDA

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

ASSIGNATURAS

CORTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

PROVINCIAS

Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

Os senhores que tomarem uma assignatura d'A Semana por todo o anno de 1886 terão direito a um dos seguintes premios, á sua escolha:

VINTE CONTOS, por VALENTIM MAGALHÃES.—Este livro, que se está imprimindo nas officinas d'A Semana, foi expressamente feito para ser distribuido como premio aos assignantes d'esta folha. Conterá mais de duzentas paginas em superior papel, com uma capa de fantasia.

NÃO SERÁ POSTO Á VENDA.

Assim, os que tomarem uma assignatura d'A Semana por um anno, e sóuente esses, terão direito a um exemplar d'essa obra, que, a ser vendida não o seria por menos de 3\$000, o volume.

AURORAS, versos, por Alfredo de Souza; encadernação de luxo.

O HOLOCAUSTO, romance de Pedro Americo de Figueiredo.

MARGARITAS, poesias da distincta poetisa D. Adelina Amelia Lopes Vieira; um bello volume.

Aos senhores assignantes de seis mezes daremos como premio QUATRO POEMAS, por Luiz Murat, um exemplar das AURORAS, brochado, ou TYPOS EM PROSA E VERSO, de A. Lopes Cardoso.

N. B.— Os senhores que assignáram A Semana por um anno, a terminar em Dezembro de 1885, receberão, segundo promettêmos, um exemplar dos VINTE CONTOS.

HISTORIA DOS SETE DIAS

Tem havido nesta semana o mais intenso calor do anno. Isto não é novidade que mereça alvissaras, mas a chronica, sempre conscienciosa como ordena a clapa, deve registrar o facto. A cidade está ameaçada de uma deflagração geral. Para se incendiar esta Sodoma não é precisa a colera divina: basta que o calor vá augmentando na progressão d'estes ultimos dias. E se o calor apenas trouxesse como cortejo á sua alta magestade o suor e o somno, ainda se poderia desculpar aos rheumaticos a alegria com que o acolhem. Mas o maldicto, este anno, mais do que nos ultimos, trouxe-nos a terrivel febre amarella, tão forte e quasi tão fulminante como a de 73. Quando o paiz se vir livre d'esta imlemente rainha do obituario, o Rio de Janeiro será uma cidade suportavel. Por enquanto só é feliz quem pode ir para Petropolis ou Friburgo.

Os desventurados que, como o chromista, são obrigados a residir nesta fornalha, andam por aqui cheirando a carne assada, como dizia o nosso incomparavel e saudosissimo Arthur de Oliveira, no perene fogo de artificio da sua linguagem.

Quem lucra com este tempo são as fabricas de gelo e os fabricantes de legitimas bebidas falsificadas. S. M. El-Rey Fritz Mack na la em jubilo! Que o diabo leve a incognoscivel substancia verde e a Junta de Hygiene!

O que o publico quer é beber, pouco lhe importa a qualidade da bebida, contanto que seja fria; depois, o gelo é o grande nivellador: irmana tudo. Vae-se lenir a sede insaciavel que só o gelo por instantes mitiga. Que importa que o Xerez seja hespanhol ou brasileiro, que o Vermouth seja de Torino ou da rua do Passeio?

Viva pois Fritz Mack que fornece a baixo preço abundante pretexto para o consumo do gelo. Arde a gnella nacional, e para este incendio é mais efficaz a intervenção de Mr. Cailteau do que a do Sr. coronel Neiva.

O Dr. Gusmão, 3º delegado de policia, remetteu no dia 12 ao Dr. Juiz do 9º districto criminal os autos do inquerito que iniciou sobre o caso das infelizes escravas Joanna e Eduarda. O relatorio apresentado pelo Dr. Gusmão, publi-

cado no *Jornal* de 13, é uma peça importante. Desvendam-se ali as circumstancias minimas d'esse horrivel drama da escravidão. Na impossibilidade de reproduzir aqui todo o relatorio, transcreveremos apenas o depoimento de Maria Joanna, ex-criada de Francisca da Silva Castro:

« Disse que Eduarda e Joanna eram conservadas por D. Francisca da Silva Castro, presas no quarto em que esta sempre permanecia, sem terem consentimento de transpor os limites do mesmo; que D. Francisca mandava-as despir e applicar-lhes sobre o corpo nu chicotadas até que as duas infelizes ficassem em estado lastimavel, atando-lhes os braços com cordas, e assim conservando-as por muito tempo e sem tomarem alimento, que afinal lhes era dado, collocando-se-o sobre o chão, afim de que Joanna e Eduarda, de bruços, o apanhassem com a bocca.»

Francisca da Silva Castro está na casa de detenção, presa á ordem e á disposição do Dr. Juiz do 9º districto criminal.

O Dr. Sizenando Nabuco, advogado da Confederação Abolicionista, deu queixa contra a criminoso, como incurso nos crimes previstos nos arts. 193 (homicidio) e 205 (offensas phisicas graves.) O Juiz mandou autoar os papeis e dar vista ao Dr. promotor para additar, se lhe parecer, por parte da justiça.

As creaturas mais felizes d'esta epoca e desta cidade — são os peixes. Gozam a magnifica frescura das aguas do Guanabara e tem a protecção da Junta de Hygiene. Imagine o meu numerooso leitor que a referida Junta mandou lançar aos peixinhos 15.000 saccoes de arroz que encontrou no trapiche Freitas, e grande quantidade de carne da Nova Zelaudia, que apanhou no trapiche Bastos. Estes generos alimenticios já não estavam dignos do estomago humano, mas todos sabem que os peixes não são de grandes escrupulos em questões de bocca. São até capazes de devorar a carne que ás 2 da tarde desce no *matruco* de Santa-Cruz para a cidade.

Agora o que naturalmente vae acontecer é nós comermos esse mesmo arroz e essa mesma carne nas *peessoas* d'esses mesmos peixes.

Em todo caso, parabens á Junta de Hygiene.

No dia 14 completou sessenta e quatro annos de idade S. M. a Imperatriz. Houve grandes solemnidades, sendo a melhor e a mais louvavel a que foi realizada pela Camara Municipal, que libertou 178 escravos, cujas cartas de alforria foram entregues aos libertandos pela mão tantas vezes abençoada da virtuosa e veneranda senhora.

Macahé é uma cidade original e muito adiantada, tão adiantada que A Semana tem lá 2.000 assignantes. Ali é que se sabem conciliar as coisas. Em toda a parte os demagogos, quer sejam repu-

blicanos, quer sejam socialistas, canceram-se em idéas subversivas de esca-cha-pecegueiro, e afistalam-se em demagogia phrígia, bradante, vindicativa, micheliana. Em Macahé não. Naquellas plagas bemdictas os conspiradores não enristam o chuçõ revolucionario dos *sans-culottes* nem embolam a dynamite fermidolosa dos nihilistas russos. Não, senhores. Em Macahé, os conspiradores muito accomodatícios á tyrania do clima que veda excessos phisicos, quando têm que atacar as instituições e derruir os systemas vigentes, quando lhes apetece succudir o jugo dos tyranos e reivindicar os sagrados direitos do pooooovo, nesses terriveis momentos estupefacientes os conspiradores de Macahé — tangem lyra! O club dos *giron-dinos* e a *montanha* de Macahé tem o nome quasi sentimental e quasi feroz de — *Lyra dos Conspiradores*.

E são terriveis, os conspiradores lyricos de Macahé. Inventaram um meio de acção que tem escapado a todos os revolucionarios da historia.

Começaram as suas operações contra a dynastia bragantina e contra a monarchia brasileira, pedindo ao Imperador dinheiro para a instrucção publica! Pedindo, caro leitor pedindo! E o Imperador deu 100\$000 á *Lyra*. E os conspiradores aceitaram! O processo d'estes carbonarios é engenhoso: elles pedem dinheiro ou offercem hymnos á monarchia; a monarchia, naturalmente, prefere dar o dinheiro; o caso repete-se, repete-se, repete-se, até que a monarchia esgotada empobrecida, sem uma de X, declinará do governo do estado e deixará o campo livre aos conspiradores e á lyra.

Engenhoso e terrivel.

O Sr. ministro do Imperio, sempre solícito em melhorar os serviços publicos do seu ministerio, dirigiu á Camara Municipal um aviso, em que ordena se « mande proceder com urgencia aos melhoramentos imprescindiveis nos edificios especialmente destinados á matança do gado e ao deposito das rezes abatidas em Santa Cruz, augmentando-se os tendaes como condição para o indispensavel esfriamento da carne antes de ser levada aos wagons que a conduzem; e que, montado ali o apparelho de luz electrica que por ordem d'este ministerio será remettido e a que servirá de motor a machina a vapor que já funciona no matadouro, providencie a Ilma. Camara de modo que, começando a matança do gado a conveniente hora da tarde, conforme a estação, seja a carne depositada nos wagons a tempo de poder ser entregue ao consumo ás 5 horas da manha.

« Este ministerio solicitará do da agricultura as providencias necessarias, não só para que sejam convenientemente modificados os carros que transportam a carne e augmentado o seu numero, como para que, combinado o respectivo horario com o dos outros trens da estrada de ferro D. Pedro II, façam elles a viagem de Santa-Cruz á estação de S. Diogo no menor tempo possivel. »

Estas medidas são urgentissimas e ha muito tempo que são reclamadas pela imprensa. Agora, com o excesso de calor, ellas têm-se tornado imprescindiveis e inadiaveis, porque a carne que vem do matadouro chega sempre quasi toda estragada.

Ora o bife é sagrado; neste poncto creio no accordo de todas as religiões. Haja, pois, respeito ao bife e não se tolere carne menos *cotholica* do que o *Apostolo* e a *Vanguarda* — que têm cheiro... de santidade.

FILINDAL

BANQUETE LITTERARIO

Realizou-se na noite de 18 do corrente, no hotel do Globo, o annunciado banquete offerecido a Luiz Guimarães por alguns de seus muitos admiradores e amigos.

Estavam presentes: Dr. Joaquim Nabuco, Machado de Assis, Barão de Paranapiacaba; Dr. Carlos de Laet, (*Jornal do Commercio*), Dr. Fernando Mendes, (*A Vanguarda*), Dr. José Americo dos Santos, (*Revista de Engenharia*), Rodolpho Bernardelli, Arthur Azevedo, Ernesto Senna, (*Diario de Noticias*), Alfredo Gonçalves, (*Gazeta de Noticias*), Gustavo de Mesquita, Quintino Bocayuva, (*Paiz*), Rodrigo Octavio, Belmiro Salgado, Luiz de Andrade, Angelo Agostini, (*Revista Illustrada*), Dr. Mariano da Silva, Dr. Silvino de Almeida, Luiz A. A. de Carvalho Junior e Valentim Magalhães, (*A Semana*).

Antes da noticia d'essa bellissima festa, permitta-se-nos uma explicação necessaria.

A *Semana*, comparecendo ao banquete offerecido a Luiz Guimarães pela imprensa, por admiradores e amigos do poeta dos *Sonetos e Rimas* deu-lhe a mais elevada prova da consciencia que tem dos seus deveres, como unica folha exclusivamente litteraria que nesta capital se publica, pois que, magoada e offendida ainda com a immerecida desconsideração com que a ferio o laureado poeta, tudo esqueceu deante do dever de associar-se áquella justa homenagem a quem tão dignamente tem sabido representar no Estrangeiro o Brazil litterario e politico.

O nosso sentimento partio da inexplicavel excepção em que S. Ex. collocou *A Semana*, não nos visitando, nem nos enviando o seu cartão, tendo tido essa delicadeza para com todos os nossos collegas diarios, havendo nós, entretanto, noticiado como elles a sua chegada nos termos os mais delicados e gentis que nos foi possivel.

D'esse desagrevol incidente tratou em o n. 54 o nosso companheiro Filinto d'Almeida (*Chico Férula*).

Rigorosamente, não se nos podia negar, em tal situação, o direito de não comparecer á festa; pois tínhamos o de julgar que a nossa presença lhe devia ser, senão pouco agradável, ao menos — indifferente, á vista do seu anterior procedimento para conosco. Não quizemos, porém, e em boa hora assim pensámos, — responder a essa offensa — involuntaria talvez — senão manifestando ao illustre escriptor o altissimo apreço em que temos o seu talento, o seu nome e os serviços que ás nossas Lettras tem prestado na Europa — fazendo-as estimar e honrar nas produções da sua pena diamantina; e quizemos aproveitar o ensejo para provar a Luiz Guimarães que nós, embora feridos pelo seu des-apreço, não nos furtámos ao dever do reconhecimento dos seus grandes titulos de litterato.

Em boa hora o fizemos; taes foram as mostras de consideração, de gentileza e de sympathia que elle nos deu na sua festa, que felizmente fomos forçados a acreditar que em outra circumstancia que não na proposital desconsideração devíamos procurar as causas do acto, que mais nos maguou por vir de quem vinha.

A festa do dia 18 foi uma festa de confraternisação e de inteira cordialidade.

Entraram naquelle salão alguns homens que tinham ou julgavam ter motivos para se não estimar — sahiram todos, porém, como bons camaradas e amistosos companheiros.

Esse milagre devemolo principalmente a Luiz Guimarães, esse espirito eleito e nobilissimo que tem o condão de criar amigos, e de semear sympathias, como semcia porolas e cria primores.

Falta-nos espaço para uma noticia circumstanciada e completa; por isso nem podemos publicar a lista dos brindes, que foram numerosos e applaudidissimos.

O primeiro brinde a Luiz Guimarães foi erguido por Joaquim Nabuco e o ultimo pelo barão de Paranapiacaba.

Valentim Magalhães saudando o auctor dos *Sonetos e Rimas*, em nome d'*A Semana* leu, a pedido do Sr. Luiz de Carvalho Junior, um bello soneto do heroe da festa, soneto conhecido de mui poucos, e que foi vivamente applaudido. Arthur Azevedo tambem leu um bonito soneto improvisado por elle sobre o cartão do *menu*, soneto que foi tambem coberto de applausos.

Depois do banquete, Joaquim Nabuco fez a leitura de uns bellissimoos versos francezes com o titulo *Epicteto* em que o poeta profuga inspiradamente a escravidão no Brazil que elle chama — *houille vivante*.

A festa teve fim á meia noite, concorrendo todos os presentes, por instancias de Joaquim Nabuco em fundar um club ou associação litteraria que comemore aquella esplendida festa de homens de lettras.

Para esse fim se effectuará uma reunião no dia 25, na redacção d'*OPaiz*.

Oxalá fosse possivel realizar essa utopia.

Seria esse o mais bello e mais honroso adeus que poderíamos dar ao glorioso poeta brasileiro.

O VOLAPÜK

II

Adoptando a definição mais consentanea com o espirito moderno, direi que a grammatica é a classificação dos factos da linguagem. (1)

Se essa classificação dá-se em ordem chronologica ou segundo a evolução natural, temos a grammatica historica; se em ordem synchronica, a grammatica comparada; se na razão da progressão intuitiva passamos ao methodo grammatical, arte ou grammatica applicada.

As duas primeiras classes interessam tão sómente aos homens de sciencia; a ultima é a que se dirige ao povo.

Sendo a subordinação d'esta ás duas primeiras uma coisa manifesta, o que resulta d'ahi é que existirão tantos methodos quantos os pontos de vista de escolas.

Ora, o Sr. Scleyer, auctor do *Volapük*, construindo uma lingua nova, sob o plano de uma grammatica logica, deduzida de factos observados, foi obrigado a cingir-se a um systema, dando portanto ao producto de seu trabalho uma direcção rigorosa.

Vejam os defeitos do seu ponto de partida.

O *Volapük* é uma lingua boppiana, isto é, funda-se sobre a coordenação dos factos da linguagem creada pelo notavel glottologo allemão, apenas modificada por Schleicher, Max Muller e outros.

No fundo, o systema repousa em um vicio de exclusivismo, que está em via de ser condemnado e remettido para o

(1) « Grammatica é a exposição methodica dos factos da linguagem. »
Julio Ribeiro, *Grammatica Portugueza*, 1;
Whitney, *Essentials of English Grammar*, 4-5.

muscu da sempre nova e sempre velha sciencia da linguagem.

A ideia de que as raizes correspondem a cathogorias do pensamento e que, por uma força de aglutinação renovadora, conseguiram dar às linguas a feição actual, é um falso presupposto que não pode sustentar-se por tantos annos se não por uma illusão scientifica, que a pouco e pouco se vae dissipando.

Preoccupados com os phenomenos objectivos, receiosos da metaphisica e empenhados em dar as suas conclusões o maximo rigor scientifico, Bopp e os seus discipulos concentraram todos os seus esforços na estrutura material da palavra, desprezando os phenomenos que não tivessem corpo; e por este modo deploravel reduziram a glottica a simples observação do phonetismo.

Pela phonica tudo se explicava. A sciencia no fim de certo tempo tornou-se uma cousa esteril.

O que devia succeder, succedeu.

Appareceu a reacção. Havia já phonetica de mais. Era indispensavel entrar em um caminho novo e aproveitar tanto material laboriosamente condensado em uma comparação de ordem superior. Começou o estudo comparativo e paralelo dos phenomenos externos da linguagem com os internos.

Surgio então uma nova camala de glottologos, que, inspirando-se nos sabios conselhos de Spencer (2) a exemplo de Littré, que já produzira Brachet (3), e até certo ponto Béal (4), foi fecundando o novo methodo de estudos, e terminou pelo movimento dos *Jung-Grammatiker* na Allemanha. (5)

Não bastava estudar a influencia da palavra material sobre o pensamento, como fez Max Muller (6); era urgente compor o quadro estatistico e comparativo da pressão psychica exercida sobre a propria estrutura physica da phrase e da palavra.

As linguas progredem em virtude de duas forças coordenadas e diferenciadas pela disposição dos orgãos da palavra que se inclinam para estas ou aquellas degenerescencias, segundo a variada combinação dos factores ettonicos e mesologicos, de um modo fatal, e tambem pela disposição do espirito sempre activo o creador, que, sujeito às leis psychologicas da analogia, muitas vezes o faz saltar por cima de certas tendencias phoneticas e interromper a genealogia, dando a historia da palavra uma direcção completamente nova.

E' entre estes dois polos que a esphera da linguagem percorre a sua ecliptica.

O resto dos phenomenos deduz-se de meras determinantes, as quaes de um modo claro e comprehensivo vão gerar toda essa variedade de formas que constitue a belleza dos idiomas, desde o inglez sobrio e ultra logico, até o *patois bigarré* falado nos theatros comicos do Brazil.

ARARIPE JUNIOR.

(2) *Primeiros principios*, § 39, 112; *Psychologia* § 392-395, 445, 494.

(3) *Dictionnaire etymologique*, Introd. XXI.

(4) *Mélanges, Idées latentes de la langage* 295,

(5) «No momento em que escrevem diz o descrente S. Reinach (*Philol. class.* 2º vol., Appendic.) 1884—a antiga linguistica está por tal modo abalada e a nova tão fluctuante, que julgamos mais seguro, no texto d'este manual, acompanhar Bopp e Curtius de preferencia aos *Junggrammatiker*.»

(6) *Nouvelles leçons*, V, 2.º

MUNDO INTERIOR

*Ouço que a natureza é uma lauda eterna
De pompa, de fulgor, de movimento e lida,
Uma escala de luz, uma escala de vida
Do sol à ultima luzerna.*

*Ouço que a natureza, —a natureza externa,—
Tem o olhar que seduz e o gesto que intimida,
Feiticeira que ceva uma hydra de Lerna
Entre as flôres da bella Armida.*

*E contudo, se fecho os olhos e mergulho
Dentro em mim, vejo à luz de outro sol outro
abysmo,
Em que um mundo mais vasto, armado de outro
orgulho,*

*Hôta a vida immortale e eterno cataclysmo.
E, como o outro, guarda em seu ambito enorme
Um segredo que attráe, que desafia e dorme.*

MACHADO DE ASSIS

POULES

Admittamos que o criterioso ministro do Imperio claudicasse e resolvesse subscrever a pueril postura sobre *poules*, unanimemente approvada pela nossa municipalidade! Vejamos as infalliveis consequencias:

1ª O *Jockey-Club*, o *Derby-Club* e o *Prado Villa-Isabel*, sociedades benemeritas e legalmente constituídas, liquidariam, fechariam suas portas;

2ª Sobre as ruinas, ou antes sobre a extinção de taes sociedades, *levantar-se-ia, com ares de innocencia e de utilidade, a mais desbragada especulação.*

Por outras palavras: desapareceriam as sociedades, compostas de distinctos cavalheiros e administradas por directorias independentes; surgiriam esses finorios *empresarios* de que nos fala com tanta reprovação o pranteado visconde do Rio Branco.

Sempre que um divertimento cae no agrado do publico, é inevitavel que o primeiro jardiloso o explore em proveito seu. O calculo é facillimo e seguro. Dirá com seus botões esse mesmo aventureiro:

— Achei! Vou rasgar uma raia, construir archibancadas, promover inscrições, fazer corridas sem as prohibidas *poules*! Não posso perder: o povo gosta do divertimento e até vae em numero de 4.000 assistir ao capitão Martinez elevar-se em seu aerostato. Ora bem: 2.000 entradas a 1\$, terei 2.000\$; com mais 4.000\$ de 2.000 archibancadas, chegarei a 6.000\$. Magnifica idéa: 3 premios de 100\$ e 4 de 50\$, gastarei 500\$ e terei 7 pareos sem as prohibidas *poules*, annunciando que não ha cartões de *poules* e que as guerreio! Dou 500\$ a porteiros, bilheteiros, etc. e ganharei, limpinhos, 5.000\$ mais ou menos...

E o aventureiro, tomando o lugar das sociedades desinteressadas, dissolvidas pela municipalidade, comparará victo-

rioso e até irá pedir que os previdentes edis abrihantem a festa, dando-lhe a honra de servirem de juizes de partida, de chegada, de pesagem, etc.

Que importa que com premios de 100\$ e 50\$ só se inscrevam cavallos de tilbury e velhos bacamartes? O aventureiro dirá — *que com o tempo pretende augmentar os premios; o povo jogará, fará suas apostas como se visse correrem Atalanta, Damietta, Boreas ou Sibylla!*...

Eis o que infallivelmente acontecerá, se a previsão do abalado ministro do Imperio descer até a myopia da nossa municipalidade.

Fez muito bem *Petronio*, quando, com toda a vantagem, confundiu a intriga de que S. M. o Imperador era um apolo-gista da celeberrima postura.

O nosso monarcha é homem de estudos serios, tem viajado e aprendido muito para não agasalhar utopias, nem medidas de effeito contrario.

Na verdade, a extinção da *poule*, nas sociedades regulares e bem dirigidas, como o *Jockey-Club*, o *Derby-Club* e o *Prado Villa Isabel*, determinando-lhes a morte, deixará o campo livre aos *empresarios*, a qualquer que tenha um pouco de ambição pecuniaria.

O simples producto das entradas poderá dar grandes lucros aos aventureiros; não chegará, porém, para que aquellas patrioticas sociedades distribuam premios, capazes de desenvolver no paiz a importante industria pastoril.

E o peor—é que havendo (sem *poules*) corridas de cavallos pungas e de imprestaveis ronceiros, não terá o governo força para prohibir as apostas entre particulares!

A municipalidade, desfechando o canhão e pensando que atirava ao alvo, deve hoje estar corridissima e convencida de que sahiu-lhe o tiro pela culatra.

CATAO.

O RETRATO DA AVÓ

AO MEU AMIGUINHO TIM-TIM

O pequeno Heitor, lindo como os amores, alegre como um gorgeio, lembrou-se um dia de uma aventura galante. Tinha elle então tres annos. Estava só, completamente só; a mãe, no interior, dava ordens a uma criada nova.

Em fraldinha de camisa, com os mimosos pés assetinados nus, e os cabellos soltos, vio pela fresta da porta do quarto o *violoncello* encostado numa parede da sala.

Que tentação! Poderia livremente tocar, tanger aquellas cordas, tirando uns sons melodosos que fariam chorar de commoção a mãe e receber por 150 beijos, applausos e doces!

Feita esta hypothese não hesitou mais o meu querido Heitor. Vio-se no grande espelho do guarda-vestidos. Que era indecente o ir tocar descalço... lá isso era! Oh! mas ali estavam as botas do papae! Excelente! e Heitor calçou-as. Depois pensou, e bem, que não estava completo; poz então no narizinho uns olhos escuros e na cabeça, deitado para traz, um grande chapéu alto.

Lá se foi o nosso heroe aos trambulhões até ao instrumento, que, impassível, mudo, parecia esperal-o. Sphynge curiosa!

Heitor estendeu a mãosinha gorda e branca para o arco, olhou triumphante para o retrato da avó, unica espectadora, e deu começo á symphonia. Principiou mausamente, depois foi num crescendo orchestral, wagneriano, atordoador, impossivel! Com os olhos fechados apertadamente, movia o corpo, entusiasmado, gritando na sua meia lingua:—Muito bem!

Alvorçada com a bulha, a mãe correu á sala, e, ao ver aquelle figurão gracioso, só se lembrou de uma cousa: da zanga do marido ao encontrar desafinado o *violoncello*.

Cega pelo desespero, correu para o filho, tencionando punil-o.

Vendo-a, a criança, assustada, apontou para o retrato da avó, desculpando-se assim:

— Vóvo pedio!

A boa senhora então, commovida, contemplou o retrato da mãe e achou-o tão meigo, tão cheio de candida expressão, que parecia mesmo dizer-lhe:

— Perdôa-lhe! Eu estava a gostar de ouvir-o...

JULIA LOPES.

UM SONETO

ATTRIBUIDO A BAZILIO DA GAMA

Em o n. 50 d'esta folha publicámos um lindo soneto arcadico, de auctoría incerta, mas que por varios homens de Lettras, entre os quaes o Dr. Joaquim do Carmo, que ha annos o decorara como tal, era attribuido ao nosso grande épico Bazilio da Gama.

Pedimos por essa occasião a quantos pudessem auxiliar-nos a descobrir o verdadeiro auctor do referido soneto que o fizessen. Amavel anonymo nos indicou que no «Almanach Litterario» de José Maria Lisboa (S. Paulo) para 1879 se encontra o dito soneto attribuido a Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadella. De facto, á pagina 75 encontra-se o disputado soneto precedido d'estas palavras:

« Poucos conhecem o mimoso soneto, que abaixo publicamos, devido á inspiração do illustre general Gomes

Freire de Andrade, conde de Bobadella.»

Mas o soneto não é, em varios pontos, identico ao que por nós foi publicado. Tem alguns versos mais correctos e outros positivamente errados, alem de mudanças de palavras e troca de versos.

Damol-o em seguida, tal como lá está, para que seja comparado com o que demos em o nosso n. 50. Agóra mais complicada está a questão, pois nenhuma prova da authenticidade da auctoría deu o almanach e consta mui pouco dos foros poeticos do famigerado Bobadella.

Pelimos concorram para resolvel-a quantos possam fazel-o.

Eis o soneto publicado no almanach.

Mimoso pintasilgo, flor vivente,
Sonóio ribeirinho, aima do prado!
Não cantes, lisongea um desgraçado;
Não corras, acompanha um descontente.

Se ahi nesse raminho alegremente
Cantando, zombas de meu triste fado,
Se aqui, por entre seixos debruçado,
Murmuras, rindo de quem chora a sente,

Ah! tem lastima de mim, e em breve espaço
Voa, corre a saber do bem que adoro,
Sem que os longes te sirvam de embarço.

Para o que, doce Orpheo, crystal sonóio,
Voa tu com as penas, que aqui passo,
Corre tu com as lagrimas que aqui choro.

Provavelmente os versos primeiro do primeiro terceto e ultimo do segundo, medonhamente errados, não o foram pelo auctor, pois, alem do cuidado com que naquelle tempo se cultivava a forma da poesia, especialmente do soneto, quem escreveu esses 12 versos, correctissimos, não perpetraria aquelles dois aleijões.

Foi sem duvida corruptella da transmissão oral ou erro de copia.

Fosse o que fosse, o certo é que temos um bello soneto, attribuido a dois auctores, sem que por enquanto tenhamos elementos bastantes para saber qual delles é o verdadeiro *pac* d'este puro primor arcadico.

V. M.

SE SE MORRE DE AMOR

Vinha descendo a noute. Os ultimos leitões da grande enfermaria esbatiam-se na sombra, e na brancura dos lençoes, mal se divisavam os doentes n'uma rijesa de mortos.

Era muito o silencio e a sombra da noute trazia um tedio, um abatimento, um não sei que a esmaecer o espirito, causando tristeza.

De vez em quando lá no fim da sala agitavam-se lençoes, e um vulto secco, erguendo-se lentamente com uns modos tristes e cansados, flocava as mãos espalmadas no colchão e tossia nos solavancos, um arquejar arrastado.

Sombras enchiam os cantos; como que se fechavam no tecto umas cortinas levemente escuras, dando á sala um ar de cemiterio, exilando da vida aquelles vultos estirados sob lençoes n'uma rijesa de mortos.

O *Propheta* sentindo correr-lhe o tronco o formigar lancinante que o atormentava quasi o dia todo, gaguejava com muito esforço umas blasphemias, após um accesso em que vira cascatas de rubis, moedas de ouro novo cahindo de um grande cofre aberto, soldados de prateada armadura e grandes plumas no capacete, curvados em reverencia.

A sua bella cabeça de moeda romana destacava-se do travesseiro meio erguido, qual figura de esbranquiçada terra-cota em moldura de gesso branco. Sobre a camisa do uniforme cahia em leque a grande barba prateada; desciam-lhe até os hombros os cabellos, em desalinho artistico.

Estava ali ha muito tempo com uma myelite chronica sob a forma de sclerose em placas, e d'ahi o seu ar—meio idiota; a rijesa absoluta dos membros inferiores.

Os olhos num movimento constante, da esquerda para a direita, numa inquietação desvairada e contristadora, despediam olhares fracos, e tremiam, tremiam muito quando se fitavam nas sombras que enchiam os cantos.

Todos os dias á hora da visita, elle erguia um pouco a bella cabeça para responder ao *adjuncto*, e gaguejando, arrastando os termos, separando as syllabas com muito causaco na voz, mal podia dizer que ia «no mesmo.»

E os *internos* observavam-n'o, meio erguido sobre os cotovellos, agitando a cabeça num mover curto e repetido, como se tivesse frio, muito frio; e sempre com muita séde, viam-n'o firmando-se num lado, levar á bocca o copo, meio de agua, movendo o braço agitantemente, num rythmo precipitado, crescente á medida que o avisinhava dos labios esticados naquelle esforço doudo, vendo derramar-se o liquido, até levar o vidro aos dentes e como que mordel-o para beber o resto.

Após tamanho esforço cahia-lhe a branqueada cabeça sobre o travesseiro, e os olhos, movendo-se da esquerda para a direita, iam-se humedecendo até que lagrymas desciam pela face escondendo-se na prateada barba.

Soffrera muito, e ainda na força da vida sentira em derredor de si o merencorio silencio, o isolamento enorme causado pela successiva morte dos que amava.

A estremecida amante, o melhor culto de sua existencia toda, finara-se-lhe nos braços após demorado soffrer. Fora morrendo aos poucos; a sorrir, pensando em viver, como todos os tuberculosos; os grandes olhos pretos muito vivos, a fital-o numa fulgurancia de amor.

Pouco depois perdeu o filho, a loura criancinha tão parccida com a amante, e a quem fitava enamorado, recordando naquella miniatura sorridente o estremecido semblante da mulher que fora a sua unica religião, o melhor culto de sua vida inteira.

Pregou-se-lhe no espirito o intenso pezar, a magoa cheia de blasphemias, de arrojadas coleras e tranquillidade marasmatica. E via a todo o instante a amante e o filho, e os via mortos, gelidos, ao sahirem de casa nos esquifes, ou ao expirarem recebendo-lhes a derradeira caricia.

Foi-lhe pesando a vida; e isolando-se na sua dor tão grande, nem sentia a miséria; e aquella magoa longa, o seu cutilado unico, levou-o ao hospital.

Naquelle dia o *adjuncto* notou aos internos que elle não podia durar muito. Erguendo um pouco abella cabeça e doudejante o olhar, tremendo muito, disse arrastando a voz, cortando as syllabas numas contrações fatigadas:

— Deixe-me morrer...

E agitando a barba longa e branca, pediu:

— Dê-me alguma cousa que me mate logo.....

Por isso é que ao cair da noite, na grande sala da enfermaria, o — Propheta — como lhe chamavam os internos, gaguejando blasphemias, quasi a morrer, fitava, com olhar tremulo, o tecto, parecendo-lhe que se fechavam umas cortinas levemente escuras.

CYRO DE AZEVEDO

ALLUCINADO

Je boirai le vin et la lie,
O Furie aux cheveux flottants!
(Theodore de Banville)

Quizera vel-a nua, inteiramente nua,
Como à bella Phryné o Areopago absorto,
E, ao poderoso influxo erotico da sua
Grega nudez, atear o amor que em mim stá morto,

Quizera amal-a então d'esse outro amor que estia
Nas arterias do fauno horrendo, zambro e torto,
E, incitado ao ardor de uma volupta crua,
Minh'alma entorpecer num sensual conforto;

Pois que o primeiro amor, casto e ideal, deixou-me
Triste allucinação cruel que se não some:
Torturando-me o ouvido as unicas pa' cadas

Do coração que amou; e eu, que sem tregoa as ouço,
Cuido serem, qual preso a andar n'um calabouço,
Do espectro d'esse amor as lugubres passadas!

CASTRO FONSECA

A NAJA DO CABO

Annuncia-se a proxima chegada de uma *naja* africana ao Jardim das Plantas.

Este terrivel reptil tornou-se, felizmente, rarissimo, mesmo nos arredores do Cabo, onde se encontra ainda sua formidavel especie, destinada a reunir-se, dentro em pouco, na noute das elades, a tantos animaes horriveis, para sempre desaparecidos.

O comprimento d'esta serpente attinge quasi tão quinze pés; sua grossura é egual á de um braço de Hercules. E' talvez o mais venenoso e o mais terrivel dos reptis, se exceptuarmos d'esse numero o «ferro-de-lança» da Martinica.

O effeito de seu veneno é fulmiante! O homem uma vez mordido está perdido: cae e morre.

Nenhuma serpente salta tão depressa, nem tão alto como a «naja do Cabo.» E' uma flecha que parte do meio das hervas e que mata ferindo. Com este monstro só ha uma probabilidade de salvação: — a amputação immediata do membro mordido.

De ordinario, a serpente leva a prudencia até a pusillanidade, escou-

de-se ou fuge, depois de ter dado a morte. Assim procedem as crotales e as cobras, o «ferro-de-lança», a vibora indiana e a cobra-coral.

De modo muito diverso procede a «naja do cabo». Na sua raiva irresistivel e no seu encarniçamento assustador, colla-se á sua victima, segue-a, persegue-a, bloqueia-a, aterroriza-a, fascina-a, estreita-a em mortal abraço, depois de a ter fulminado com seu veneno, que ella cospe a dez passos de distancia.

O furor da *naja*, que o sabio naturalista Francklin chama *splugtang*, é de tal sorte tenaz e violento que ella deixa muitas vezes um de seus dentes envenenados no objecto que acaba de morder.

Um dia, um official inglez, costeando dentro de um phaeton um espesso capoeirão, cerca de vinte leguas do Cabo foi repentinamente atacado por uma *naja* enorme, a que, sem duvida, perturbara a sesta.

Contra a serpente, que se arremessára a elle silvando, descarregou em vão seu revólver e com toda a força do braço fustigou o cavallo desatinado.

Acreditou-se por um momento livre do seu hediondo inimigo; mas, diminuindo a corrida vertiginosa do cavallo, viu, a quinze ou vinte passos distante do carro, o reptil, encarniçado a perseguil-o com incrível furor.

Não era ao cavallo que queria fazer mal a immunda serpente, mas sim ao homem; ao homem que a vê, estorcendo-se de raiva, silvando ao longo do caminho, descrever curvas vertiginosas e ameaçadoras ao redor das rodas e bater, de quando em quando, nas paredes do carro com sua horrivel cabeça.

Duas vezes a *naja* se precipita á frente do cavallo, que corcoveia... e o carro, levado aos solavancos sobre a estrada accidentada, está prestes a virar.

O official, conservando sempre o seu sangue-frio, guiou com mão firme o brioso animal e o carro parte com prodigiosa rapidez.

Mas a serpente lá está sempre, ora adeante, ora atraz, ora á direita, ora á esquerda; e, em uma ondulação immensa, em um supremo arroubo de colera, seu corpo viscoso e tremente se alonga para o viajante como um braço gigantesco ou plaina-lhe sobre a cabeça como uma espada.

Tres tiros de revólver (os ultimos!) não attingiram o alvo, na carreira, aos solavancos do carro: e o implacavel reptil, que esse barulho assusta tanto como o estalido da capsula de uma bala, redobra de agilidade e de colera, como se previsse a probabilidade de lhe escapar a victima.

Já a cabeça chata e larga, dardejando uma lingua de fogo, roçou mais de uma vez o uniforme do official, sempre calmo.

Mas o cavallo, extenuado de cansaço e paralisado pelo terror, afrouxou o galope, para, cambaleia, vae cahir, e o viajante, vendo-se irremediavelmente perdido, atira a capa sobre a *naja*, que nella se enrosca, enquanto que o official salta vivamente fora do carro, só tendo por arma um junco do Senegal.

O que será d'elle? Foge a tola a brida para o capoeirão, apanhan lo pelo caminho cuormes pedras para se defender ainda, até o fim, numa luta suprema.

A *naja* acaba de abandonar o carro, que o cavallo virou, ao cahir. Desem-

baraca-se do manto que a cobria e, ondulante, arroja-se sobre o official, que, encostado a uma arvore, prepara-se para se defender, ás pedradas, contra o monstro.

Mas as pedras lançadas, fora de tempo, não tocaram a serpente, que se enroscou sobre si mesma, prompta para o ataque.

O inglez continuou de correr com desesperado ardor. Em breve chegará ao capoeirão, onde, por uma tatica habil e desvios enganadores, terá talvez a felicidade de escapar ao monstro. Van esperanza! uma segunda vez a *naja* se lança em perseguição da victima, ganha terreno, chega; lá está ella: dir-se-ia que, em vez de rojar, nada sobre a areia; a cabeça chata se levanta terrivel a dois pés acima do sólo e os silvos sinistros, entrecortados de uma especie de soluço aterrador, sahem-lhe da guêla escancarada, immunda.

Fascinado talvez, o official pára e se apoia, cambaleando, num arbusto.

O que podia elle contra seu maldado destino? Neste instante, porém, dois hottentotes, armados de lanças, irrompem do bosque, voam em socorro do inglez e abatem a cabeça do reptil.

O official salvou-se, mas... no dia seguinte enlouqueceu!

FULBERT-DUMONTEIL

SPORT

Realizaram-se no ultimo domingo as corridas no Prado Villa Isabel. A concurrencia foi numerosa, apezar da importante festa dada pela Camara Municipal, que devia ter desviado grande quantidade de diletantes.

Eis o resultado:

No 1º pareo (1000 metros) correram *Zaire, Verbena, Guacho, Didi e Savana*, que sahiu victoriosa, fazendo uma bonita corrida em 70 segundos, seguida de perto por *Didi*.

No 2º pareo (1000 metros) tomaram parte *Aurora, Bonita, Alteza, Catita e Aymoré*. Sahiu victorioso este ultimo com bastante facilidade, demonstrando ter conservado sempre a mesma apurada velocidade, em 67 segundos.

No 3º pareo (1000 metros) bateram-se *Garibaldi, Françoise e Curubaid*, que, apezar dos 61 kilos de peso, mostrou gran le superioridade sobre os seus competidores, fazendo o tiro em 66 segundos.

No 4º pareo (1600 metros) apresentaram-se na raia *Druid, Guanaco, Sans-Souci e Macareu*. Depois de algumas sahidas falsas, o jockey *Fiusa*, que montava *Macarué*, disparou e percorreu a dita distancia, ficando parados os seus competidores. Havendo grandes reclamações dos proprietarios e do povo em ter sido ou não confirmada a sahida, a directoria reuniu-se e resolveu muito acertadamente anullar a corrida.

No 5º pareo (1.609 metros) correram *Garibaldi, Françoise, Curubaid e Bolivar*, que mais uma vez mostrou ser um animal superior, percorrendo o tiro em 104 segundos com 61 kilos, seguido de perto por *Curubaid*.

No 6º pareo (1.300 metros) inscreveram-se *Guanaco, Biscaia, Druid, Vampa, Aurora, Bitter, Bonita e Nicaofi* que fez uma brilhante corrida (montada pelo jockey *Arthur*) baten lo os seus competidores em 86 segundos, seguido por *Druid*, que ultimamente tem desmerecido.

No 7º pareo (1.600 metros) bateram-se *Zaire, Sultão, Savana e Eucharis*, que

sahiu victoriosa em 112 segundos, demonstrando que suas forças rivalisam com as de *Savana*. *Eucharis* nos pareceu mais bem tratada do que nas corridas anteriores.

O divertimento correu na melhor ordem e apenas houve um chicoteamento sem importancia entre dois jockeys que andavam de ponta.

As corridas de amanhã no *Hippodromo Guanabara* devem desafiar grande concorrência, visto que o programma é um dos melhores que tem apresentado essa sociedade.

L. M. BASTOS

DA MONTANHA

Um dia, por escarpas e caminhos
Zigue-zagantes, atravez da matta,
Attingimos a serra, para os ninhos
Colher das aves do palmar na spatia.

No céu corriam nuvens côr dos linhos.
Ao explisir na sua queda, a catarata
Lançava aos ares laminas de prata...
E ao seu ribombo e á voz dos passarinhos,

Eu e a bella,— em thalamo aromatico
De humida relva,— doudos de alegria,
Banhados pelo sangue auri-prismatico,

Que em nós golphava o sol já na agonia:
—Prégamos as paixões ao Mundo extactico
Lá do pulpito azul da serrania!...

1884.

HENRIQUE DE MAGALHÃES.

JORNAES E REVISTAS

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o segundo numero da brilhante revista de Vassouras, *A Quinzena*, que em nada se mostra inferior ao seu numero de estreia, que foi um verdadeiro triumpho.

E como não obtel-o se esta elegante folha, que, pela vez segunda, nos vem honrar com a sua vizita, tem sido e continuará, com certeza, a ser collaborada pelas nossas mais fulgurantes pennas?!

Neste numero ainda mais se accentua o proposito que tem *A Quinzena* de tomar por modelo *A Semana*. E' para nos uma grande satisfação e inda maior consolo ver que neste paiz, onde a litteratura é para muitos um verdadeiro espantallo, tem a nossa folha servido, ao menos, para isto: para acender em alguns moços,—que têm para empunhar uma pena a mesma coragem que seria precisa nos tempos idos para empunhar uma lança ou um chifarote, para accender no peito d'esses valerosos campeões—o santo fogo do entusiasmo pelas letras, ao ponto de os levar a emprehender a penosissima tarefa de fundar folhas litterarias.

Em nós, que ha mais tempo nos fatigamos nos esforços da crua peleja, encontrarão os redactores d'*A Quinzena*, sempre a nossa dextra estendida para os animar e amparar, caso o desanimo lhes sobrevenha.

E' variadissimo e numerozo o sumario do segundo numero da bella revista.

Além da « Historia da Quinzena », bello artigo firmado por Jorge Pinto,

traz a « Educação Nacional » de Alberto Brandão; uma pequena poesia, boa como tudo quanto saio da penna de Henri Heine, traduzida por Augusto de Lima; « Amar é viver », lindo conto de Henrique de Barcellos; um elegante artigo de Domiciano Pinto, intitulado: « A bico de penna », uma bella versão de uma phantasia de Ivan Tourguéneff, brilhantemente feita por Alfredo Pujol, e grande numero de outros artigos, como de bellos versos de Elio Mario (tradução), Lucindo Filho (idem) de Alberto de Oliveira, Jorge Rodrigues e Ovidio Mello.

Mil parabens á auspiciosa collega.

Começou a publicar-se na capital de Goyaz o *Brazil Federal*, sob a redacção do illustrado e talentoso Dr. Guimarães Natal. E' orgão de idéas adeantadissimas.

Mil felicidades ao digno collega.

M. VALENTE

FACTOS E NOTICIAS

A convite da direcção da Companhia Santa Cruz, assistimos á experiencia que fez dentro da nossa bahia o novo vapor *Sepeitaba*, que a companhia mandou construir na Allemanha.

E' um vapor magnifico para o fim a que se destina, que é fazer a navegação entre o porto de Sepeitaba e a cidade de Paraty, com escalas por Itacurussá, Mangaratiba e Angra dos Reis. Viagem esta que deve ser feita apenas em 6 horas.

O vapor é de aço galvanizado, tem de comprimento 32 metros e 90 centímetros, de largo 5, m 90; a profundidade do porão é de 1, m 90; de bocca 1, m 90 e de calado um metro.

Está dividido em dois salões, tendo um de 1ª classe e outro de 2ª, que acomodam 100 passageiros. Estes dois salões são, especialmente o de 1ª, luxuosos e elegantes. Apenas notámos que são um pouco escuros e parcamente ventilados.

Com uma velocidade de 12 milhas por hora fez o *Sepeitaba* pequena viagem de recreio, partindo do caes das marinhas ás 11 e 15 minutos da manhã com direcção á formosissima ilha de Paquetá, e d'ahi até proximidades da ilha Raza, d'onde regressou, chegando ao ponto da partida ás 2 1/2 horas da tarde.

Entre os convidados, além dos representantes da imprensa, achavam-se S. Ex. o Sr. Conselheiro Costa Pinto, presidente da provincia do Rio de Janeiro, Rodovalho, secretario da mesma provincia, chefe de esquadra conselheiro Antonio Manoel Fernandes, directores da companhia e outras pessoas gradas. Em viagem foi servido um escolhido *lunch*, durante a qual trocaram-se diversos brindes.

Aos incançaveis e persistentes directores da companhia, Srs José Teixeira Pires Villela e Frederico Antonio Steckel, enviamos ainda uma vez nossos cumprimentos, desejando á mesma todas as prosperidades de que é merecedora. Que S. Ex. o Sr. Conselheiro Costa Pinto, presidente da provincia, dispense á companhia todo o seu auxilio e protecção, facilitando-lhe os meios de vida e o apoio de que se tem feito merecedora.

ASYLO DOS MENINOS DESVALIDOS

Na ultima reunião dos representantes da imprensa acordaram estes na publicação do protesto, que em seguida

se vae ler e que tem sido publicado em todas as folhas:

« Os representantes da imprensa que promovem as festas para a criação de uma officina typographica no Asylo dos Meninos Desvalidos, declaram que jamais foram consultados nem nenhuma interferencia têm na kermesse que se projecta organizar no theatro Recreio Dramatico, declinando de si toda e qualquer responsabilidade em relação á referida kermesse, da qual já SS. AA. Imperiaes mandaram retirar os seus nomes.—*Jornal do Commercio, Gazeta de Noticias, Gazeta da Tarde, O Paiz, Diario de Noticias, A Vanguarda, A Semana e Revista Illustrada* »

O Dr. Daniel de Almeida, director do Asylo, fez identica declaração.

Que exemplo este para futuros *kermesseiros*!

Ora queira Deus que aproveite a lição.

FALLECIMENTOS

Falleceu inesperadamente na segunda-feira o Sr. José Augusto da Fonseca Ramos, antigo despachante geral da Alfandega e empregado da casa Monteiro, Hime & C.

O seu enterro foi acompanhado por grande numero de amigos profundamente penalizados com a irreparavel perda.

A familia do finado as nossa sinceras condolencias.

O ACTOR FOITO

Falleceu na madrugada de 17 este estimado e talentoso artista do theatro Sant'Anna.

Soccumbio em 5 dias á terrivel epidemia reinante.

Foito era um actor de merecimento e viêra como primeira figura da companhia portuense da Sra. Irene Manzoni. Extincta aquella companhia, contractou-se no theatro Sant'Anna, onde estreiou na opereta *Amar sem conhecer*, fazendo em seguida o papel de rei Carapetão 1002 na revista *A mulher-homem*.

No delirio da febre, o desditoso artista cantava as coplas da entrada de Carapetão no prologo da revista.

Era um bom rapaz e um bom companheiro, e soube, em menos de um anno que aqui esteve, captar as sympathias do publico, que o estimava e applaudia sempre o seu trabalho consciencioso.

Ao enterro do mallogrado artista compareceu grande numero de collegas e de amigos, todos commovidissimos pela perda do companheiro leal, morto em pleno vigor da existencia, cheio de esperanças e de futuro.

Foito morreu com 41 annos de idade.

O Dr. João Alves Meira passou pelo desgosto de perder uma filhinha, de poucos mezes de idade.

As nossas condolencias.

Deu-se tambem na semana finda o passamento do honrado commerciante Commendador José A. Gonçalves Santos.

THEATROS

Esta semana foi magra, excessivamente magra de acontecimentos theatraes. Não, que nem todo o dia é dia santo.

O que houve de novo, foi unicamente o novo quadro, ou o epilogo do *Biloutra*, e *A Donzella Theodora* do nosso infatigavel Arthur Azevedo, que, ainda um

pouco aturdido pelos applausos que tem obtido com o *Bilontra*, mal podendo respirar, atira para o palco do Sant' Anna com uma nova peça.

Sim, senhor; andar assim que é bom andar.

D'essa *première* só poderemos dar noticia no proximo numero.

Como havíamos anunciado no nosso passado numero, foi, como de facto, nesta semana o beneficio do maestro Cardim, que recebeu calorosos applausos todas as vezes que a orchestra executou as peças de sua composição.

Phenix Dramatica. Este theatro que continua imperterrito e firme como um rochedo a brandir o seu espadagão de pau pintado—parecendo querer, de manto sobrado, guindar-se de um pincho ás alturas para esbofetear as estrellas—, deu aos seus *habitués*, lá para o começo da semana, o regalo de um authentico *Pedro Sem*, d'aquelle *Pedro Sem* que encheu de assombro e arrancou tão sentidos prantos aos lagrimaes dos nossos avós.

No Principe Imperial, o *Bilontra* e a *Mulher-Homem* vão gosando a sua lua de mel. Continuam em boa camaradagem, como se fossem casadinhos de pouco.

Além d'este consorcio, mais fresco que uma salada de alface, da-nos a appetitosa e galante *Mam'zelle Nitouche*.

No Recreio continua a peregrinação d'*As duas orphãs*, em procura de seus paes.

Deu-nos tambem O *Domador de feras*, drama mais cheio de rugidos e arregaños que as feras que tem no titulo, e promete-nos para breve a *reprise* d'*As ruínas do Castello-Negro*, e em seguida o tão apregoado *Principe Zilah!*

Elle que venha!

E nada mais.

P, TALMA

RECEBEMOS

— *A Estação*, de 15 do corrente. Sempre repatorio precioso de moldes, de figurinos e de todos os graciosos nadas que fazem o feminino encanto. Do supplemento recommendam-se uma linda canção de O. Bilac e a chroniqueta de Eloy, o *heróe*.

Dos mesmos editores d'*A Estação*, os Srs. Lombaerls & C.:

— *A mãe de familia*; 3º anno n.º 1 a 4. É um jornalzinho utilissimo para a educação da infancia e hygiene da familia. Recommendamos muito *A mãe de familia* ás... mães de familia.

— *As Memorias de Judas*; de F. Petrucci de la Gattina, vertidas para a lingua portugueza por M. C. da Rocha. Editores—Laemmert & C. Fasciculos 1 a 5. Cada fasciculo tem 32 paginas; publica-se aos sabbados. Por enquanto não é possível dizer do que seja esta obra; mas pôde-se afirmar que é interessantissima.

— *Revista dos Constructores*; publicação mensal, sob a direcção e redacção do engenheiro Ernesto da Cunha de Araujo Vianna; n.º 2, anno 1. Traza de architectura e engenharia, hygiene e practica das construcções.

— *Guia da exposição permanente da Bibliotheca Nacional*.

— *Catalogo da exposição permanente dos cimelios da Bibliotheca Nacional*; publicado sob a direcção do bibliotecario Dr. João de Saldanha da Gama. Um grosso volume, contendo nada menos de mil cincoenta e tantas paginas de optima impressio. O papel d'esse

bello e utilissimo livro é superior. Está dividido em diversas secções: sendo a 1ª de impressos e cartas geographicas; são representadas n'esta secção todas as cidades e todos os artistas que se distinguiram na arte typographica. A 2ª secção é de manuscritos; cita verdadeiras joias da antiguidade p.omanadas das pennas de oiro de Alexandre Rodrigues Ferreira, Arruda Camara e outros. A 3ª e de estampas, onde vêm representadas diversas escolas de pintura, como sejam a italiana, a allemã, a hollandeza, a flamenga, a ingleza, a hespanhola, etc, etc; e termina, emfim, por uma secção de numismatica, a cargo do illustrado Sr. Dr. La. Islau Netto.

Ein conclusão: um livro importantissimo, que muito honra o illustre director da Bibliotheca Nacional.

— *O Mequetrefe*, n. 401—vem, como sempre, a scintillar de espirito e graça. Traz na sua quarta pagina de desenho um retrato do conhecido e sympathico maestro Gomes Cardim. Não fez com isto o collega senão conquistou as boas graças de Euterpe; que ella lhe agradeça.

— *A Illustração*, a elegantissima e graciosa revista franco portugueza, dirigida por Mariano Pina; n. 2 do 3º anno. Mais uma vez vem a galante collega encher-nos de satisfação com a sua radiosa presença. Parabens.

Traz na 1ª pagina a figura esbelta e fascinadora de uma bella mulher de carnagão soberba. Traz mais alguns bons desenhos do rei-artista que ha pouco se finou, o Sr. D. Fernando; um quadro de Leon Lhermitte: *Serões de Inverno e La Esperanza*, habanera tocada pela Estudantina Hespanhola. O texto consta, alem da chronica de M. Pina, da descripção das gravuras, de um artigo de Theodoro de Banville—«Os anemicos»— e de ligeiras poesias de diversos auctores.

— *O Bilontra*; *Dança dos negros* ou jongo do 3º acto, applaudida composição de Gomes Cardim. Propriedade da Agencia Musical de D. Machado & C.

— *Suspensão injusta*, petição ao Illm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda de S. Paulo, por José Leão.

— *Frisos de luz*. Livro d'2 versos de Azouvedo Junior. Depois de lido daremos a nossa opinião.

— *Alvorada*, organo do collegio Conceição; N. 1. Saudamos a colleguinha.

— *União medica*, revista mensal; a no 6º, fasc. 2.

— *Revista do Observatorio*, publicação mensal do Imperial Observatorio do Rio de Janeiro. Anno I, n. 3.

A collega, que costuma ver de perto o espumear dos sons, fazemos os nossos sinceros cumprimentos.

— *Discurso* pronunciado no acto solemne da collação do grão ao doutorandos de 1885, pelo Dr. Henrique Avelino Mendes. Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

— *Revista de Guimarães*, publicação da Sociedade Martins Sarmento. Volume III, n. 1, Portugal.

CORREIO

— Sr. *Francois Bouvreuil*. Li a sua *visão* e fiquei boqui-aberto, pasmo! Aquillo é o que se chama papalina em materia de poesia, e o mais são historias!

Pois, sim senhor, é mesmo um soneto de encher a menina do olho. Se quem faz o quillo não tem direito á posteridade, o melhor caminho a seguir é deixar de ser genio e ir plantar... não direi batatas, mas pés... de cenouras. E'; que o bonito, não resta duvida nenhuma; mas tambem o que não padece duvida, é que não podemos publical-o; com verdadeira dor de coração o confessamos. Depois, tem sabiá o seu soneto, e isto de sabiá já está, tão vsto n'este paiz essencialmente subió!.. Além do que, o Sr. commeteu uma falta imperdoavel: não plantou na sua joia poetica a palmeira que servisse de pouso ao termo passariño, que eu cantava com os seus maviosos carnes os ovidos romanticos. Os seus versos tem sabiá, é uma verdade, mas não tem a impresscível palmeira! Pois é lá possível conceber-se sabiá sem palmeira?! Oh! isto não; o que dirão os nossos irmãos de além mar! Nem quero pensar em tal! Tanto assim que passo a concluir aqui, pondo de parte, cheio de pesar, o seu graciosos sonetinho.

— Sr. *Alberto Pimentel*. O seu soneto « O castello teudal»— não é mau, tem cousas— agradaveis. Vamos ver se lhe podemos arranjar um lugarzinho na collaboração, sim? E' ter paciencia; nada se perde em esperar.

— Sr. *J. do Costa Sampaio*. Com que quer S. S. escrever a *Historia dos sete dias para A Semana*? Prestimoso cidadão, com muito praser aceitaríamos o seu valiosissimo offerecimento, senão tivéssemos a nosso dispor as pennas de Filindal e de José do Egypto, promptas sempre a pôr em pratos limpos todos os acontecimentos semanais.

E lançaríamos mão com muito maior praser dos seus prestimos historiographicos, porque ao menos, assim, a sua prosa burguesa, quero dizer: despida de certas *nicos* grammaticaes, e com oitros pelos dominios do estylo de chinelos de lã e calças de enfiar— esta sua prosa de ceremoniosa, emfim, viria livrar-nos de uma vez para sempre da phraseologia semsaborona que, mediante um tostão exporta hebdomadariamente para as paragens cerebraes da brasileira gente, a celeberrima firma Filindal & C. Depois Sr. Sampaio, vossa mercê começou a tornar-se sympathico cá para a gente, desde que confessou usar do pseudonymo Silvio Livio. Ora digam-me lá se esta onomatopéia disfarçada em nome de plumitivo mortal, não merece ser guindada ás armações da lua?! Merece, sim senhor; não merece ella outra coisa! O que eu acho, porem, é que o Sr. Sampaio, desde que não pode historiar os sete dias d'*A Semana*, deve aproveitar as suas aptidões *cantuanos* fallando das aventuras dos 7 infantes de Lara, compondo mesmo aquella conhecida trova popular importada de Portugal: «Os 7 estrellas vão altos...» ou mesmo relatando os escoucinhanentos d'aquelle sete patas que d'aqui se muscou ha pouco ainda. Quando nada d'isto queira fazer pinte ao menos o sete, já que sympathisa com este algarismo; pois quer me parecer que foi somente um certo pendor para este fatidico numero que fez com que vossa mercê tivcsse a idea de fazer o historico d'este espaço de tempo, durante o qual o Padre Eterno fabricou sem formões, nem rebotes, a bola terraquea e fez de barro... não um cachimbo ou uma panella, como era de presumir, mas um mono de carne e osso, do qual temos a honra de ser filbos.

Toda esta tirada significa que não aceitamos a sua historia.

ENRICO

ANNUNCIOS

JONGO

dos pretos sexagenarios da revista
A MULHER-HOMEM

POR

HENRIQUE DE MAGALHÃES

A' venda na Confeitaria
Castellões e no escriptorio d'*A Semana*,

POR

1\$500

RELOJOARIA

DE

ALFREDO CEZAR DA SILVEIRA

Casa acreditada para concertos de
relogios

67 Rua da Assembléa 67

DR. ARAUJO FILHO

MEDICO PARTEIRO

RESIDENCIA

Rua do Visconde do Rio Branco n. 36

HIPPODROMO GUANABARA

PROGRAMMA CERAL

PARA A CORRIDA A REALIZAR-SE

DOMINGO 21 DE MARÇO DE 1886

PORTO DAS NEVES, NICTHEROY

Primeiro pareo—NICTHEROY—1.000 metros—Animaes de menos de meio sangue—Premios: 200\$ ao primeiro e 50\$ ao segundo.—Entrada 10\$000

N.º	NOMES	IDADE	PELLO	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	<i>Ella</i>	3 annos	Tordilho....	R. de Janeiro.	51 kilos	Encarnado e amarello.....	S. H.
2	<i>Buchinha</i>	3 »	Castanho	S. Paulo.....	51 »	Vermelho.....	Coud. Ypiranga.
3	<i>Savana</i>	4 »	Castanho	R. G. do Sul..	55 »	Ouro e cinza.....	F. G.
4	<i>Tufão</i>	2 »	Castanho	R. de Janeiro.	50 »	Verde e ouro.....	J. L. da Costa.
5	<i>Sirodio</i>	5 »	Castanho	R. G. do Sul..	56 »	Encarnado e ouro.....	D. A.
6	<i>Pampeiro</i>	2 »	Castanho	Rio Grande..	50 »	Encarnado e preto.....	J. A. Silva.
7	<i>Didi</i>	3 »	Pampa.....	S. Paulo.....	51 »	Encarnado e azul.....	Carlos Coutinho.
8	<i>Moema</i>	4 »	Zaino.....	Idem.....	53 »	Encarnado e facha preta...	C. C.

Segundo pareo—CONDE DE HERZBERG—1.000 metros—Inteiros e eguas nacionais de meio sangue—Premios: 300\$ ao primeiro e 80\$ ao segundo—Entrada 15\$000

1	<i>Nicoafi</i>	3 annos	Castanho	Paraná.....	54 kilos	Encarnado e ouro.....	J. & P.
2	<i>Bonita</i>	4 »	Castanho	S. Paulo.....	53 »	Ouro.....	José Machado.
3	<i>Aurora</i>	3 »	Alazão.....	Idem.....	53 »	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.
4	<i>Pirata</i>	3 »	Tordilho....	R. de Janeiro.	52 »	Ouro e encarnado.....	D. A.
5	<i>Alteza</i>	5 »	Libuno.....	S. Paulo.....	55 »	Preto e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.

Tercero pareo—INTERNACIONAL—1.000 metros—Animaes estrangeiros até puro sangue—Premios: 350\$ ao primeiro e 80\$ ao segundo—Entrada 20\$000

1	<i>La Ferthé</i>	3 annos	Alazão.....	França.....	52 kilos	Encarnado e amarello.....	S. A.
2	<i>Flora</i>	6 »	Castanho....	Rio da Prata.	56 »	Azul e encarnado.....	José Machado.
3	<i>Africana</i>	2 »	Zaino.....	Idem.....	50 »	Verde e ouro.....	J. L. da Costa.
4	<i>Victoria</i>	2 »	Zaino.....	Inglaterra...	50 »	Vermelho.....	Coud. Ypiranga.
5	<i>Gazida</i>	3 »	Alazão.....	França.....	52 »	Azul e amarello.....	Coudelaria Luso.
6	<i>Françoise</i>	4 »	Alazão.....	Idem.....	54 »	Preto e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.

Quarto pareo—PROVINCIA—1.500 metros—Animaes de meio sangue—Premios: 300\$ ao primeiro e 80\$ ao segundo—Entrada 15\$000

1	<i>Flora</i>	6 annos	Castanho....	Rio da Prata.	57 kilos	Azul e encarnado.....	José Machado.
2	<i>Guanaco</i>	7 »	Alazão.....	Paraná.....	54 »	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.
3	<i>Garibaldi</i>	6 »	Alazão.....	Rio da Prata.	50 »	Preto e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.

Quinto pareo—HIPPODROMO GUANABARA—1.750 metros—Animaes de qualquer paiz—Premios: 500\$ ao primeiro e 150\$ ao segundo—Entrada 25\$000

1	<i>Malstrom</i>	3 annos	Castanho	Inglaterra....	50 kilos	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
2	<i>Victoria</i>	2 »	Zaino.....	Idem.....	46 »	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.
3	<i>Gazida</i>	3 »	Alazão.....	França.....	48 »	Azul e amarello.....	Coudelaria Luso.
4	<i>Françoise</i>	4 »	Alazão.....	Idem.....	52 »	Preto e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.

Sexto pareo—EXPERIENCIA—1.450 metros—Animaes do paiz, de meio sangue—Premios: 300\$ ao primeiro e 80\$ ao segundo—Entrada 15\$000

1	<i>Nicoafi</i>	3 annos	Castanho....	Paraná.....	52 kilos	Encarnado e ouro.....	J & P.
2	<i>Bonita</i>	4 »	Castanho....	S. Paulo.....	50 »	Ouro.....	José Machado.
3	<i>Aurora</i>	3 »	Alazão.....	Idem.....	48 »		
4	<i>Italia</i>	3 »	Castanho....	Idem.....	48 »		
5	<i>Douro</i>	7 »	Alazão.....	R. de Janeiro.	54 »	Azul e amarello.....	Coudelaria Luzo.
6	<i>Alteza</i>	5 »	Libuno.....	S. Paulo.....	52 »	Verde e ouro.....	J. L. da Costa.
						Preto e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.

Setimo pareo—ANIMAÇÃO—1.500 metros—Animaes do paiz, de menos de meio sangue—Premios: 250\$ ao primeiro e 60\$ ao segundo—Entrada 15\$000

1	<i>Didi</i>	3 annos	Pampa.....	S. Paulo.....	48 kilos	Encarnado e azul.....	Carlos Coutinho.
2	<i>Buchinha</i>	3 »	Castanho....	Idem.....	48 »		
3	<i>Serodio</i>	5 »	Castanho....	R. G. do Sul..	51 »	Ouro e encarnado.....	D. A.
4	<i>Savana</i>	4 »	Castanho....	Idem.....	50 »	Ouro e cinza.....	F. G.

Nictheroy, 15 de Março de 1886.

O 2º secretario, DR. TOPQUATO DE GOUVÊA